

Secretário vai cobrar de Nader verba da Saúde

Marco Antônio Teixeira/02-06-1993

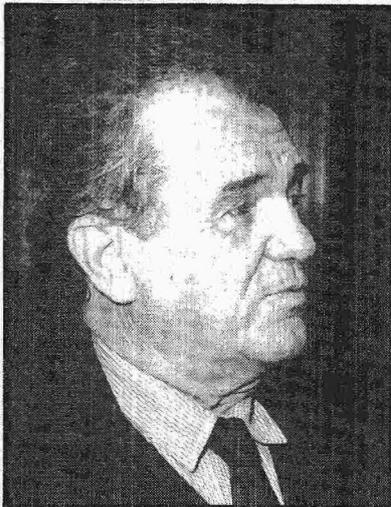
Márcia Foletto

ELAINE RODRIGUES

O novo secretário de Saúde do Estado, Astor de Mello, aprendeu em seu primeiro dia no cargo que não se pode confiar sequer no ditado popular de "quem tem padrinho não morre pagão". Ao saber ontem, horas depois da posse, que o presidente da Assembleia Legislativa, José Nader, responsável por sua indicação, aprovara a Lei de Diretrizes Orçamentárias sem garantir verbas para a Saúde, Astor de Mello não escondeu a surpresa.

— O quê? Estou sabendo disso agora. Quer dizer que ele (Nader) puxou meu tapete? Vou procurar ele daqui a pouco para saber dessa história — disse o secretário, que momentos antes estabelecera como uma de suas metas a captação de recursos para a Saúde do Estado.

A rigor, a conversa com Nader foi a primeira providência tomada pelo novo secretário, que, até a semana passada, chefiava a enfermaria de clínica médica do Hospital Luiz Palmier, em São Gonçalo. Admitindo que conhece muito pouco da estrutura da Secretaria, mas demonstrando muita afinida-



Astor de Mello, secretário de Saúde

de com o interior do Estado — ocupou a mesma pasta pelo antigo Estado do Rio na década de 70 — Astor de Mello só fez uma promessa: concluir o Hospital Azevedo Lima, em Niterói, para desafogar o Hospital Universitário Antônio Pedro. As verbas para as obras, porém, ele vai reivindicar do Governo federal, e não do estadual.

Econômico nas declarações sobre denúncias de superfaturamento na gestão de seu antecessor Luiz Orlando Cadorna Cervo, o



Cabos eleitorais carregam Jorge Roberto depois da posse no Palácio Guanabara

novo secretário apelou para o Tribunal de Contas do Estado. Desde ontem, disse ele, técnicos no TCE estão fazendo auditorias na Secretaria, a seu convite. Como medida de precaução, o novo secretário disse que vai exigir a declaração de bens de todos os funcionários. A dele, garantiu, não apresentará mudanças quando sair do cargo. Com um ano e oito meses pela frente, até a mudança de Governo, Astor de Mello afirmou ontem que irá nomear o Conselho

Estadual de Saúde, com o qual pretende dividir as responsabilidades pela gestão do sistema.

● CADORNA — Em seu último dia na Secretaria, o deputado Luiz Orlando Cadorna Cervo negou as acusações de superfaturamento em sua pasta. Cadorna, que se disse vítima de uma campanha política, garantiu ter melhorado o atendimento nos hospitais da Zona Oeste e reaberto 1.300 leitos na rede estadual.